

***NA MARGEM
DA TERNURA***

Livro 60

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PARCEIROS E CÚMPLICES

Se pudessem, os amantes inventariam o amor, seria o alimento para dar-lhes energia e manter vivos seus sonhos. Doado por inteiro para a pessoa amada, seria o mel dos figos para lhe adoçar a boca, os olhos, os ouvidos, a pele, sendo o guardião de sua alma, fazendo-se cúmplice no amor e parceiro na vida.



AJUSTAR O RÍTMO

Ajustar o ritmo sem adiantamentos para nivelar as carícias antes e depois do despertar e confessar que não saber mais que fazer para atrair o outro. Freia-se com medo de seus próprios sentimentos sabedor de suas vontades e seus limites. Saltou a fronteira do comum e foi ao seu encontro para viver. Quando o amor é intenso o tempo não espera.

SACRALIZA A AUSÊNCIA

Sacraliza a ausência e como adoração, se aproxima como se de uma deusa se tratara aprendendo a desanimar a tristeza, dando-lhe uma nova oportunidade a acreditar no amor uma confirmação.



VENERAÇÃO

Veneração é pouco para descrever seu estado de corpo e alma. O amor engrandece na medida que reveste o amado com o olhar e a admiração. Esse enfeite é uma pequena graça do jogo de intimidades.

EXERCÍCIO DO AMOR

Se houvesse preparado para o exercício do amor não lhes sairia tão bem porque seus pertencimentos os prepararão para viver um mundo previsível de encontros e desencontros, oscilando em sua coesão se fortalecia de modo a que cada um se amparava no outro sem deixar que o desencontro lhe tomasse conta do espaço e do tempo. Propuseram-se a fazer o amor mais eficiente e menos vulnerável às tentativas do ódio de desfazê-lo. Abrindo um lugar para fluir as carícias e as credibilidades mútuas não tiveram porque desconfiar-se e se entregaram a viver, simplesmente viver. fizeram da vida a arte do possível, ali couberam os sonhos, as esperanças, as utopias, as loucuras de amor, os convites impossíveis, os devaneios mais loucos.

NÃO ME ACONSELHO

Não me aconselho ancorar no padrão dos delicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para que não saiam com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, ampliando uma inclinação, exageram a gravidade, deliberam acostumar-se à ausência. Modelam uma sociedade, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não tem um passado edificado, sucumbem ao cinza.



NA MARGEM DA TERNURA

Na margem da ternura melhora-se a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se diverte, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

ALIMENTO

Alimento a discrição e a prudência, tendo a palavra fácil, dou prioridade à tua fala, minha amada. Meu amor se realiza com tua maestria. Serão maiores e mais profundos os benefícios de tua carícia falada, oferecida sem restrições, ao me conceder no teu corpo a doação pouco oferecida. Tomo cuidado e, na paciente escuta, te confirmo a gentileza, não desprezo a virtude de tuas declarações.



ROUBAS

Roubas o vazio das palavras, atuas de uma maneira que agrada ao amor. Tranquilo fico quando dizes a quem pertences e me proteges de todos os perigos ao indicar-me os caminhos. Tomo tua referência como uma permissão para dar-te o gozo maior, conduzo teu segredo, alimento vivendo a honra reservada nesses jogos de amor. Não será pelo silêncio que atingirei as margens e os pudores; amarei até ficar escravo da boa cama.

A TUA DISPOSIÇÃO

Deixa-me cobrir-te de cuidados, deixa-me conferir tua presença. Tampouco componha uma entrega. Confiro uma vontade de ocupar esses vazios que, sem solicitação, ofereço, acatando os riscos, ainda que me meta precipitado, ocupando e fazendo-me mentor da tua agonia. Ouso praticar o contrário para que não me descubras disposto. Finjo uma indiferença, deixa a entender que faço pouco caso de ti e que pouco me importa se vais ou se ficas.



DEIXO-ME SONHAR

Deixo-me sonhar para que tua chegada seja um pouso suave e me encontre sem agonias e quase sem censura. Como esse amor se precipita na minha solidão que pede abraços. Porque te necessito, predico a posse, me devoto, recolho a carência, te acolho em meu silêncio. Presumo que nos meus sonhos poderei oferecer-te todos meus encantos, quanto inventarei para prender tua atenção.

VICIEI-ME

Viciei-me em ver-te, quando penso em ti, ainda que sem poder te dizer que te abraço todo o tempo, que abrigo tuas dores. Vivo para hospedar o mais profundo de ti. És meu motivo e consequência, meu alimento e meu futuro, meu costume e minha novidade.



ENCARO O VENTO

Encaro o vento treinado aos desatinos, desorientado pelas coisas feitas pela metade, pela ingênua e inapropriada hospedagem. Adoto um resgate desde a distância incompatível com o orgulho que tu, em represália, negas ao incluir-me como perdas e danos.

VISITAS DA MEMÓRIA

Estas visitas, a memória distribuindo bálsamos vencidos, rezas sem sentido e crostas comprometidas com as feridas. São saudades que revelam a presença da tua ausência.



OS SONHOS CONTIGO...

Os sonhos contigo adornam qualquer incerteza criando neutralidade para as adversidades, priorizando as conveniências se diluem os incômodos com a esperança do bem estar que na vida tento confirmar.

RAÍZES

Boas raízes me conduzem o retorno, autênticas guardaram o caminho de voltar, sendo pilar, referência, anunciando a artéria que alimenta a memória guardada dentro da esfinge, o remo e o barco estreitados com o alimento, a canção, a coincidência e os vestígios da benevolência simplesmente oferecida.



SE

Se em nome do que foi, se ressuscitasse o que se perdeu, agora, todos os cantos repetiriam melodias significativas sem teu ódio depositado na minha história, poderias seguir teu rumo em paz sem importunar quem sou e tudo o que por ti fiz.

CRIAREMOS ALGO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



IMAGINAÇÕES

Tolhido por incoerentes imaginações, vedadas aos seus tempos de vida, sabia que aquela não era a metade de emocionante que o já vivido. Os elementos da trama se modificavam cada vez que o espaço se interpunha no encontro. Estava seguro que a história estava banhada pela sua imaginação, não alcançaria nem suportaria a demanda da carne, dos ossos e da delicada condição da cordialidade que inventa o amor quando recíproco.

ESPAÇOS ÚMIDOS

Dirijo-me a um lugar onde a palavra discreta chame a atenção e a comemoração venha sem medo à superfície, onde se privilegia a natureza fluida como experiência vivida. Registro ali a alegria estendida na música, no riso, no repouso merecido, nas lendas marítimas, nas rotas celestes, na força que impulsiona viajar nos corpos, nos espaços úmidos, no centro e nas beiras.



DEUSAS CASTAS

Só acredito em deusas castas, recatadas e preservadas sem ânsias de conquistar, agressivas, sem necessidade de explorar, plenas de motivações humanas motivem o mundo com naturais surpresas, solenes e favorecedoras insistam em verter raras sensibilidades que delas fluem suavemente agitadas.

RESERVATÓRIO DE PACIÊNCIAS

Um reservatório de paciências alterna-se com respostas involuntárias das iras mal conservadas. Perco a incômoda estabilidade fazendo declarações mal recebidas por coisas que nunca deveria haver dito.



DO PARAÍSO

Através dos olhares penetrantes convergem ousados movimentos. Das intenções que personificam identidades intensamente vividas, revelam-se triunfos prévios numa cena de triunfo confessional, habituados a convencerem ser a nascente do paraíso.

MEUS SILENCIOS

Meus silêncios se alongam para acolher minha
inspiração, sonhei que adormecia no teu colo.



RIO MENINO

Perco pedaços de mim, em cada fantasia choro velho,
rio menino, durmo inverno, acordo as primas e as
veras.



PÓLENS AFLITOS

Dorme, debruça nessa solidão, derrama a cor, a flor,
pousa abelhas, rouba os polens aflitos em espera.

CASO PERDIDO

Um burocrático espanto saiu por aí se metendo na intimidade dos meus hábitos, devassando as soluções provisórias, fazendo-me duvidar das definitivas. Senti-me como se fosse um caso perdido recepcionando um medo desnecessário que ali foi só pra me assustar.



OS AMANTES REINVENTAM

Os amantes reinventam acolhidas cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para ouvir, degustar uma leve ostentação do silêncio oportuno para poder aceitar-se tão desejados. Como se fossem parte um do outro adotam novas formas de dar e receber. Aqueles que conhecem a acolhida, o designam como o mais digno dos carinhos. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores.

CAMINHANTE

Depois dos teus olhos, visito teus seios, percorro-os compulsivamente, puxado pela urgência dos desejos que me arremessam à tua graça. Passo ligeiramente por tuas pernas até o extremo sul, abrindo todos os espaços, analisando, alisando em busca de informações, dando ao corpo novas esperanças. Querendo compartilhar a glória, corro riscos, cavalgo tuas tormentas, navego por todas as partes até chegar ao último porto.



REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista e no tamanho da minha coragem.

SAIR

Sofre teu sofrimento, quando chegue tua vez, faça-o suportável - é uma dor feita para os humanos, não te surpreendas se dali ressurgires sem padecimentos.



VENTANIA

Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

ESCRAVO

Em tua doçura singular encontro lugar para viver assuntos não arriscados, dou posse e valido meus sentimentos, me apodero, encolho o medo, escavo por baixo do espanto e da tua cintura para traçar os contornos até saciar minha curiosidade. Sem modificar meus planos, modifico os caminhos, repasso as lições aflito, até moldar o hábito na direção dos teus prazeres. Teu corpo inteiro me entrega esse patrimônio exclusivo que me autoriza a afeição, expõe à vista o que me faz ter o voo assustado, expõe meu deslumbramento. Faço de tudo para te navegar.



TODOS OS MALES

Não é razoável agora lamentar todos os males, espantar-nos por nossos próprios lutos, habituar-nos só às primeiras lágrimas, depois guiá-las por conhecidas vias como oferendas pelo amor desaparecido. Tenho apagadas nas mãos tuas carícias; espantosas decepções

borraram todos os aromas, os olhares quase hostis devolvem um vazio desaparecido. Parto em boa hora, com as manchas lavadas, os perigos todos, o medo confesso que guia um cortejo de lembranças contigo construídas. Quebrada a admiração, levo o orgulho ferido e os remos partidos.



COMOÇÃO

Desato o que resta de apego, desisto com imenso pesar, arrasto um corpo vivido, cumpro com o enorme dever da despedida, recolho os abraços, encerro as declarações, aqui termina o esforço, a desesperação e o constrangimento. No final, perco parte da visão que te embeleza, deixo de assistir uma comoção que não terás. Minha palavra provoca-te a indiferença, leme dos teus recuos. Parto com os ossos nus, o sangue à mostra denunciando as iras reunidas, cicatrizes no ventre. Tenho choros desviados, lágrimas inteiras dentro da alma aguardando guarida. Perdoe meu futuro se nele eu for feliz sem ti.

ENGANO

Confio em ti para não se engendrar em nós faces que encobrem mentiras. Evito a vida destinada e absurda. Temo generosos improvisos, a pureza de intenções, a pobreza de espírito e felicidades excessivas. Salvo-me da euforia que me tira o senso, e me põe no alto, onde minha vista não alcança. Meus planos os traços vivendo a vida, aceito de bom grado amor convicto, ascendente, pronto para o melhor, para durar, ainda que se sabendo finito.

Que amor é esse que professa? mas não alcança o que conheço para entendê-lo, ele aumenta até ser de primeira necessidade., põe em crise a minha paz, ri da prudência, passa sem direção, crescente, a expensas de sentimentos indecifráveis.



Roberto Curi Hallal

